

E-mail: prof.walissonoliveira@gmail.com.

Walisson Oliveira Santos

Mestrando em Letras/Estudos Literários pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Graduado em Jornalismo pelo Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE). Graduado em Letras - Português pela Universidade de Uberaba (Uniube). Pós-graduado em Marketing e Comunicação Empresarial pela Faculdade Serra Geral (FSG), em Literatura Brasileira (UniAlphaville), em Educação Inclusiva pela Faculdade de São Vicente (FSV) e em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Iguaçu (FI). Pós-graduando em Fotografia (FI).

E-mail: prof.walissonoliveira@gmail.com.

DESIRE AND DESPAIR: TWO SIDES OF THE SAME COIN IN NEIL GAIMAN'S *SANDMAN* COMIC SERIES

Abstract: *This study aims to analyze the fictional universe of Sandman (1989-1996), conceived by Neil Gaiman, and examine how the characters Desire and Despair are portrayed in the author's comics. The analysis is based on the gender concepts outlined by Butler (2018). We employ techniques of sequential art analysis, as approached by McCloud (2006) and Guimarães (2010), recognizing that the combination of images and text plays a crucial role in constructing meaning in comic books. Methodologically, the study begins with a literature review, as studies on Gaiman's work, especially concerning Desire and Despair, are scarce, demanding an interpretative approach. The characters Desire and Despair play essential roles in the plot of the Sandman comic series. The duality between these characters also reflects the inherent duality of human nature, exploring the extremes of human emotions and desires.*

Keywords: *Desire and Despair; Sandman; Neil Gaiman; Comics.*

Submissão: 29/09/2023

Revisão: 25/11/2023

Aprovado: 20/12/2023

Publicação: 15/05/2024

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo uma investigação detalhada no universo ficcional de Sandman (1989-1996), obra de Neil Gaiman. A nossa análise direciona-se especificamente para os personagens Desejo e Desespero, explorando como eles são retratados nos quadrinhos. Ambos os personagens, cada um dotado de complexidade e profundidade distintas, desempenham papéis significativos na trama. Este estudo busca analisar as nuances desses personagens, examinar suas interações com outros elementos do enredo e compreender o impacto que exercem no conjunto da obra.

Desejo, um personagem ambíguo, e Desespero, sua irmã gêmea, desempenham papéis fundamentais no núcleo dos sete Perpétuos, descritos como uma família de seres conceituais, “envoltos em algo semelhante à carne” (Sandman, 1994, p. 29). A narrativa revela que esses personagens, entre os mais jovens dos Perpétuos, compartilham a responsabilidade de antropomorfizar os desejos e as emoções humanas, com o propósito de manter o equilíbrio cósmico.

A dualidade entre Desejo e Desespero é intrinsecamente ligada à complexidade da natureza humana e à busca incessante por satisfação e compreensão em meio ao desespero. Enquanto Desejo se apresenta como uma figura andrógina, fluida em gênero e em aparência, capaz de seduzir e influenciar facilmente, Desespero assume uma forma repugnante, refletindo os aspectos mais sombrios da existência humana. Essas duas personagens personificam as extremidades do espectro emocional e exemplificam como emoções e desejos moldam as vidas dos mortais.

Ao mergulhar nas profundezas de Desejo e Desespero, exploramos não apenas o universo ficcional de Neil Gaiman, mas também os aspectos mais profundos da psicologia humana. Esses personagens multifacetados nos lembram que, mesmo em um mundo de fantasia, as questões fundamentais da existência e das

emoções continuam a nos intrigar e a nos provocar reflexões.

A pesquisa adotou a revisão bibliográfica como metodologia, focando na análise dos personagens Desejo e Desejo da série em quadrinhos Sandman, de Neil Gaiman. A opção pela revisão bibliográfica foi motivada pela escassez de estudos acadêmicos específicos sobre esses personagens, o que exigiu uma abordagem interpretativa.

A análise dos quadrinhos conduzir-se-á a partir do conceito de gênero de Judith Butler (2018), apoiado na teoria da performatividade, o qual consiste na “estilização repetida do corpo, um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora altamente rígida, a qual se cristaliza no tempo para produzir a aparência de uma substância, de uma classe natural de ser” (Butler, 2018, p. 53). Isso significa que o gênero é organizado para além de uma divisão binária entre o masculino e o feminino. Além disso, serão utilizadas técnicas de análise para a arte sequencial, incorporando as contribuições de Scott McCloud (2006) e de Edgard Guimarães (2010), que abordam questões relacionadas à linguagem e à narrativa visual nos quadrinhos.

Este estudo destaca a complexidade dos personagens Desejo e Desespero na série de histórias em quadrinhos *Sandman*, concebida por Neil Gaiman. Tanto Desejo quanto Desespero exploram emoções contrastantes e adicionam camadas de significado e profundidade às reflexões sobre a natureza humana. As descrições detalhadas de suas características físicas e psicológicas estão impregnadas de simbolismo e metáforas, enriquecendo assim a narrativa da série de forma enriquecedora.

2. DUAS FACES DA MESMA MOEDA: DESEJO E DESESPERO

Desejo e Desespero, além de representarem um substantivo abstrato e um estado emocional de extrema tensão, ansiedade



e medo, são personagens da série de histórias em quadrinhos Sandman, criada por Neil Gaiman. Gaiman, conhecido por sua escrita em contos, romances e roteiros, deu vida a essas personagens entre os anos de 1989 e 1996. A série foi publicada pela Vertigo, um selo da editora de quadrinhos DC Comics.

Entre os sete Perpétuos¹, ambas as personagens são as mais novas desde o início da criação, surgindo um pouco antes de Delírio, a irmã caçula. Assim como os demais, são consideradas superiores a deuses e outras entidades, uma vez que possuem seus próprios reinos, poderes e responsabilidades em relação aos seres humanos. Tudo isso para assegurar que o universo siga seu fluxo natural até que tudo deixe de existir.

À semelhança dos outros membros dos Perpétuos, Desejo e Desespero adotam várias personificações ao longo do tempo e em distintas culturas. Essas manifestações possuem características únicas que as tornam prontamente identificáveis em qualquer época ou região do mundo.

A partir dos estudos de Rauch (2003), começamos nossa análise destacando a viabilidade de abordar o personagem Desejo, notório por seus artifícios sempre focados na autossatisfação, sem necessariamente considerarmos sua irmã gêmea, embora não idêntica, Desespero. Esta personagem é (quase)

invisível aos olhos do leitor, mas é vista refletida na fortaleza de espelhos da alma dos mortais.

Em Sandman, segundo Campbell (2015), Desejo apresentam-se com gênero não acentuado e aparece ora com um conjunto de atributos, comportamentos e papéis sociais geralmente associados a homens², ora com um conjunto de atributos, comportamentos e papéis sociais geralmente associados a mulheres.

Ainda segundo o autor, Desejo é concebido como uma entidade que personifica não apenas um único aspecto, mas as múltiplas facetas e fases da experiência humana. Isso implica que o personagem incorpora uma gama ampla de emoções e identidades ao longo do tempo. A polissemia ficcional de Desejo é parte integral de sua caracterização, pois é rica em significados e interpretações, indo além de uma definição única; atesta a complexidade dos desejos humanos de serem o melhor reflexo frente ao espelho. Trata-se de uma personificação antropomórfica e mutável de gênero, notavelmente bela, capaz de assumir a forma de homem, mulher, ambos, incorporando todos os comportamentos e papéis sociais existentes, ou nenhum deles, dependendo da necessidade da situação.

Dentro do universo de Sandman, para ilustrar esse ponto, o personagem Desejo é regularmente citado como “irmão” por seus pares, em especial por Sonho. Essa prática, ao longo da leitura dos quadrinhos, atua como uma estratégia para contornar a obrigação de

¹ Conforme André e Lima (2018) explicam, os Perpétuos compõem uma família de sete entidades imortais que existem desde o início da criação, já que são representações antropomorfizadas de poderosas forças naturais; da trajetória humana sobre a Terra, a saber: Sonho (Dream), Morte (Death), Destruição (Destruction), Destino (Destiny), Desejo (Desire), Desespero (Despair) e Delírio (Delirium, anteriormente Deleite). Os autores afirmam que essas entidades são interligadas e exercem influência sobre o mundo humano de diversas maneiras ao longo das histórias em quadrinhos de Sandman (André; Lima, 2018).

² Conforme André e Lima (2018) explicam, os Perpétuos compõem uma família de sete entidades imortais que existem desde o início da criação, já que são representações antropomorfizadas de poderosas forças naturais; da trajetória humana sobre a Terra, a saber: Sonho (Dream), Morte (Death), Destruição (Destruction), Destino (Destiny), Desejo (Desire), Desespero (Despair) e Delírio (Delirium). Os autores afirmam que essas entidades são interligadas e exercem influência sobre o mundo humano de diversas maneiras ao longo das histórias em quadrinhos de Sandman (André; Lima, 2018).



empregar pronomes específicos de gênero ao se referir a Desejo.

A compreensão da estratégia de Gaiman de evitar pronomes específicos de gênero ao se referir ao personagem Desejo no universo de Sandman pode ser vista como uma forma de explorar e desafiar as normas tradicionais de identidade de gênero. Essa evolução conceitual, que pode ser lida a partir das pesquisas de Butler (2018) e Scott (1988), indica que, até a década de 80, a dualidade entre sexo e gênero era amplamente mantida, designando o primeiro à natureza e o segundo à cultura. Sandman, fruto das efervescências socioculturais do final da referida década, especialmente o personagem Desejo, pode ser percebido como o desejo de mudanças diante da concepção de gênero.

Desejo é retratado como um ser sem uma forma fixa, e essa característica é uma parte fundamental da sua natureza dentro da narrativa.

Em Sandman, no contexto desta dinâmica em questão, Desejo é frequentemente designado como “irmão” por seus pares, em especial por Sonho. Essa prática, ao longo da leitura dos quadrinhos, atua como uma estratégia para contornar a necessidade de empregar pronomes específicos de gênero ao se referir ao personagem. Além disso, essa abordagem pode ser interpretada como um modo de desafiar as convenções linguísticas que exigem a atribuição de pronomes específicos de gênero. Ao não se limitar a essas normas, o autor permite flexibilidade e expressão na representação de personagens que não se encaixam nas categorias tradicionais de masculino ou feminino.

Paes (2019) observa que Neil Gaiman não fornece uma explicação clara para o motivo pelo qual Desejo é tratado no gênero masculino,

e destaca isso como uma das razões para as problematizações que devem ser consideradas nos estudos sobre a obra. O autor não discorre sobre Desejo; é a voz narrativa que ressalta a construção ficcional ambígua, multifacetada e fluida do personagem.

Apesar disso, Paes argumenta que Desejo serve como um tratado de subversão em relação ao que é convencionalmente considerado, incluindo seu reino, o Limiar, que representa o primeiro estágio de algo a ser debatido e explorado:

[...] na medida em que não tem forma, seu corpo é andrógino e assexuado, e isso contribui para a desmistificação de que desejos estão materializados no corpo sexual. Além disso, a personagem encontra-se (vive) no limiar entre aquilo que é incentivado e também o que é reprimido. Desejo tem limites, possibilidades e restrições, mas define-se a partir do poder que recebe ao ser ou não naturalizada/o (Paes, 2019, p. 126-127).

Nesse contexto, estamos alinhados à abordagem de Neil Gaiman. Essa decisão é fundamentada em estudos de Brait (2017) e de Candido (2011), que reconhecem que a língua é um sistema em constante evolução, no qual as regras linguísticas se adaptam conforme o uso dos falantes. Assim, conforme Brait (2017), consideramos que a palavra “personagem” é um exemplo de um “nome de dois gêneros” ou de um “comum de dois gêneros”, o que significa que pode ser utilizado no gênero feminino ou no masculino, dependendo do contexto e das escolhas do autor.

As representações antropomórficas que pairam sobre a rubrica e a construção ficcional de Desejo são dúbias e fluidas³, refletindo a própria natureza do personagem. O que se

³ Conforme nos explicam Blanco (2021) e Butler (2004), a fluidez de gênero refere-se à ideia de que a identidade de gênero não é fixa ou estritamente binária (masculino ou feminino), mas sim fluida, podendo variar ao longo do tempo e em diferentes contextos. Indivíduos cuja

identidade de gênero é fluida podem experimentar uma diversidade de expressões de gênero que não se encaixam nas categorias tradicionais e podem sentir que sua identidade de gênero não é estática.



destaca visualmente é a sua androginia⁴, não apenas pelas artes, mas também nas falas de seus interlocutores.

Segundo Cunha (2018), Desejo é conhecida por seu papel no desencadeamento das paixões e dos desejos humanos mais profundos, bem como tem a capacidade de descobrir os desejos secretos das pessoas e usar isso para influenciá-las. Gaiman (2011) fornece-nos a seguinte descrição para a construção do personagem:

[...] na medida em que não tem forma, seu corpo é andrógino e assexuado, e isso contribui para a desmistificação de que desejos estão materializados no corpo sexual. Além disso, a personagem encontra-se (vive) no limiar entre aquilo que é incentivado e também o que é reprimido. Desejo tem limites, possibilidades e restrições, mas define-se a partir do poder que recebe ao ser ou não naturalizada/o (Paes, 2019, p. 126-127).

Neste trecho, a voz narradora descreve Desejo de maneira poética e misteriosa, revelando a complexidade e a intensidade associadas a esse personagem. A estatura mediana de Desejo é apenas o ponto de partida para uma caracterização que transcende as aparências físicas. A voz sugere que qualquer retrato de Desejo inevitavelmente falha em capturar toda a sua essência, indicando que observar sua representação corpórea é uma experiência profunda e apaixonada que transcende as considerações superficiais.

A analogia que compara o olhar para o Desejo a um amor doloroso e apaixonado sugere que a apreensão do personagem extrapola o físico, e adentra as complexidades do desejo humano. A referência ao aroma quase subliminar de pêssegos no verão evoca uma

sensualidade sutil e conecta Desejo a experiências sensoriais. As duas sombras de Desejo, uma negra e de contornos bem definidos, e a outra translúcida e eternamente bruxuleante, introduzem um elemento de dualidade e mistério. Essas sombras podem simbolizar as múltiplas facetas e a natureza fluida do desejo, que não se prende a definições fixas. A descrição do sorriso de Desejo em lampejos breves, como raios de sol refletindo no afiado gume de uma lâmina, sugere uma qualidade afiada e penetrante em suas expressões. Desejo é tudo.

Desejo personifica tudo o que alguém já ansiou, sem restrição ao passado ou ao que ainda virá. A descrição de Desejo é cheia de metáforas, encapsula a própria essência do desejo, da paixão e da ânsia. Apesar de ser um dos Perpétuos, Desejo não ocupa o papel de protagonista na série Sandman. Frequentemente, surge como um antagonista, uma vez que os desejos encarnados acarretam consequências negativas para os demais personagens principais.

Em seu estado nascente, Desejo (Figura 1) tem a capacidade de adotar qualquer aparência que agrade a quem o observa. Contudo, é geralmente retratado como um ser de aparência jovem, com cabelos escuros e sedutores.

Desejo é, como pode ser visto na Figura 1, um personagem complexo. Enquanto alguns o veem como uma manifestação dos lados mais sombrios da natureza humana, outros o consideram uma força vital que impulsiona a busca pelo prazer e pela realização dos desejos. Essa dualidade faz com que Desejo seja um dos

⁴ Conforme nos explicam Blanco (2021) e Butler (2004), a fluidez de gênero refere-se à ideia de que a identidade de gênero não é fixa ou estritamente binária (masculino ou feminino), mas sim fluida, podendo variar ao longo do tempo e em diferentes contextos. Indivíduos cuja

identidade de gênero é fluida podem experimentar uma diversidade de expressões de gênero que não se encaixam nas categorias tradicionais e podem sentir que sua identidade de gênero não é estática.



personagens mais intrigantes e fascinantes da série *Sandman*.

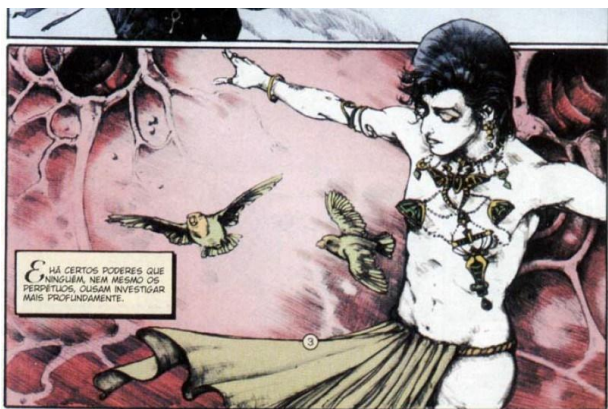


Figura 1. Desejo em *Sandman*. Fonte: *Sandman* (2011).

Além de não se satisfazer com apenas um gênero, Desejo também é reconhecido por sua beleza extenuante. A personagem exala um agradável odor de pêssegos, apesar de estar sempre fumando um cigarro. Com estatura média, cabelos pretos e pele pálida, Desejo tem a peculiaridade de projetar duas sombras: uma nítida, como qualquer sombra comum, e outra ondulante, semelhante ao calor em dias extremamente quentes.

Segundo Chico e Silva (2017), o personagem Desejo é o mais lascivo e sensual entre os Perpétuos, na mesma intensidade em que é egocêntrico e egoísta. Seu sorriso é cínico, irônico e suas atitudes são cruéis, independente de quem seja seu alvo.

O reino de Desejo se chama Limiar e é representado por uma imensa estátua a sua própria imagem, feita de carne, sangue, ossos e pele. O Limiar é colossal, porém vazio e, obviamente, o único lugar onde Desejo poderia habitar é o coração. Aliás, um coração de vidro é o seu símbolo, utilizado na galeria dos Perpétuos para invocá-la.

Desespero, por seu turno, contrasta com a imagem angelical de Desejo. A personagem é representada com um corpo feminino gordo, também apresentando pele pálida, mas esta é fria e pegajosa, com uma aparência escamosa. Seus cabelos são pretos, assim como os de seu irmão,

mas têm um aspecto sujo e desgrenhado. Seus olhos refletem a cor de um céu cinza e úmido, enquanto sua voz ressoa quase como um sussurro gelado, carregado de tristeza e pesar.

Gaiman (2011) nos presenteia com a seguinte descrição da construção da personagem Desespero:

Desespero, a irmã gêmea de Desejo, é a rainha de seus próprios limites desolados. Dizem que, espalhada pelos domínios de Desespero, há uma infinidade de janelas que pendem no vazio. Cada uma contempla uma cena diferente, sendo, em nosso mundo, um espelho. Às vezes, ao fitar um espelho, você notará os olhos de Desespero sobre si e sentirá cravar em seu coração o anzol que ela arremessa. Sua pele é fria e pegajosa; seus olhos são da cor do céu nos dias úmidos e cinzentos que privam o mundo de cor e significado; sua voz é um pouco mais do que um sussurro e, embora ela não tenha odor, sua sombra tem um cheiro almiscarado e pungente, como a pele de uma cobra. Muitos anos atrás, uma seita no que agora é o Afeganistão declarou-a uma deusa, e proclamou que todos os cômodos vazios seriam lugares sagrados. A seita, cujos membros se chamavam os Imperdoáveis, persistiu por dois anos até que seu último adepto finalmente se matou, tendo sobrevivido aos outros por quase sete meses. Desespero fala pouco, e é paciente (Gaiman, 2011, p. 21-22).

Neste excerto, Neil Gaiman delineia a personagem Desespero, irmã gêmea de Desejo, com uma tonalidade sombria e melancólica. A descrição da personagem a apresenta como uma figura que reina sobre um domínio de desolação, personificada como alguém que está constantemente à espreita nos momentos em que as pessoas se sentem desesperadas e desoladas.

A metáfora das janelas que pendem no vazio, cada uma contemplando uma cena diferente, sugere a ideia de que a personagem Desespero está sempre observando e à espreita, pronta para se manifestar quando alguém se encontra em um estado emocional vulnerável. A menção de que os olhos de Desespero podem ser vistos ao olhar para um espelho é uma imagem



que evoca a sensação de estar constantemente sob vigilância, mesmo quando alguém está sozinho.

A descrição física de Desespero é marcada pela frieza e pela ausência de vida, com sua pele fria e pegajosa e seus olhos da cor de dias úmidos e cinzentos. A menção de sua voz como pouco mais do que um sussurro e a ausência de odor pessoal contribuem para criar uma aura de estranheza e desconforto em torno dela.

A história sobre a seita no Afeganistão que a declarou uma deusa e proclamou lugares vazios como espaços sagrados ilustra a influência perturbadora que Desespero pode exercer sobre as pessoas. A referência aos “Imperdoáveis” que se uniram a essa seita, e sua subsequente autodestruição, enfatiza o poder destrutivo do desespero.

A representação de Desespero (Figura 2) constitui uma investigação minuciosa das emoções humanas mais obscuras e da sensação avassaladora de desespero que pode assolar as pessoas em períodos desafiadores. Nas mãos de Gaiman, surge uma personagem que encarna a própria essência do desespero e da tristeza, oferecendo uma perspectiva intensa sobre o lado mais sombrio da experiência humana.

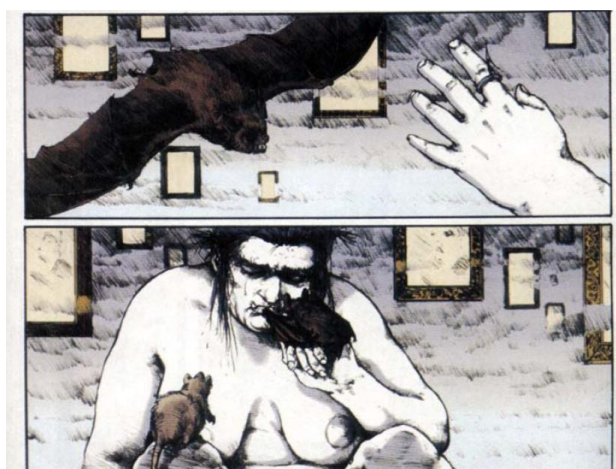


Figura 2. Desespero em Sandman. Fonte: Sandman (2011).

Vale destacarmos que apesar de a personagem não exalar nenhum cheiro, mas sua sombra tem um toque almiscarado. Sempre carrega seu símbolo, um anel em forma de gancho como um anzol, e costuma utilizá-lo para se autoflagelar na esperança de aplacar qualquer sentimento.

De acordo com os estudos de Segura (2014), aparentemente vazio, seu reino se mostra repleto de névoa e de ratos, que correm por ele e até pelo seu próprio corpo, mordiscando-a, enquanto o nada toma conta de tudo. E há também inúmeros espelhos. Em cada um deles, cujas ligações terminam em um espelho na Terra, Desespero observa pessoas que beiram a loucura.

Além disso, Desespero enxerga sempre o pior lado da humanidade: em mais de uma de suas passagens ao longo da série em quadrinhos, a título de exemplo, aparecem ao seu lado: assassinos, abusadores e pedófilos. E a personagem caminha por entre os espelhos, sem de fato encará-los, uma vez que não sabe lidar com a inquietação de tantas almas degradadas e a sua própria imagem refletida.

A partir dessas considerações, Desejo e Desespero são duas faces de uma mesma moeda: Desejo personifica o desejo humano, o anseio e a busca pelo que é desejado; por outro lado, Desespero personifica o desespero humano, a tristeza profunda e a angústia. Eles representam emoções opostas, mas igualmente poderosas. Além disso, suas relações com outros personagens e entre si contribuem para o desenvolvimento da trama e exploram questões profundas sobre a natureza da humanidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As personagens Desejo e Desespero desempenham papéis essenciais na trama da série em quadrinhos *Sandman*. A dualidade entre essas duas personagens reflete a própria dualidade da natureza humana, explorando os



extremos das emoções e dos desejos inerentemente humanos.

As descrições de Desejo e Desespero em *Sandman* demonstram como Neil Gaiman conseguiu criar personagens complexos que personificam aspectos profundos e universais da experiência humana. Essas duas figuras representam polaridades emocionais opostas, mas essenciais, e são peças-chave na trama da série.

Desejo, com sua beleza irresistível e androginia, encarna o impulso humano de buscar satisfação e prazer. Sua capacidade de descobrir os desejos secretos das pessoas e influenciá-las é uma metáfora poderosa para a atração que nossos próprios desejos exercem sobre nós. A dualidade de gênero de Desejo e sua falta de uma forma definida ressaltam a fluidez e complexidade dos desejos humanos, que podem variar amplamente de pessoa para pessoa e ao longo do tempo.

Por outro lado, Desespero personifica o lado sombrio das emoções humanas, representando a tristeza profunda e o desespero que todos enfrentamos em algum momento. Sua presença constante e observadora, esperando nas sombras nos momentos de fraqueza, é uma representação vívida da natureza implacável dessas emoções. A relação entre Desejo e Desespero, como irmãs gêmeas que personificam polaridades opostas, adiciona profundidade à narrativa e permite que Gaiman explore questões filosóficas sobre a dualidade da experiência humana.

Além disso, os reinos de Desejo e Desespero, o Limiar e os “limites desolados”, respectivamente, são cenários metafóricos que refletem os estados emocionais que essas personagens representam. O fato de Desespero enxergar sempre o pior lado da humanidade e ser cercada por almas degradadas também destaca a natureza sombria de sua personagem. A capacidade de Neil Gaiman de explorar a psicologia humana por meio dessas personificações é uma das razões pelas quais a série é tão admirada e duradoura no mundo dos quadrinhos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Willian; LIMA, Cleverson de. Destruição e morte: fragmentos de um mosaico composicional em *The Sandman*, de Neil Gaiman. **Muitas Vozes**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 281-295, 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/10154/pdf16>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BLANCO, Isabel Fernánde. **La fluidez del género**: identidades, cuerpos-vestidos y deseos. 2021. 528f. Tese (Doutorado em Belas Artes) – Universidad Complutense de Madrid, España, 2021. Disponível em: <https://docta.ucm.es/handle/20.500.14352/3389>. Acesso em: 14 out. 2023.

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Contexto, 2017.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BUTLER, Judith. **Undoing gender**. Routledge. New York, 2004.

CANDIDO, Antonio *et al.* **A personagem de ficção**. 12 ed. São Paulo: Perspectiva: 2011.

CAMPBELL, Hayley. **A arte de Neil Gaiman**. São Paulo: Mythos, 2015.

CHICO, Márcia Tavares; SILVA, Daniele Gallindo Gonçalves. Desejo sempre viveu no limite: a representação de desejo dos perpétuos em *Sandman*, de Neil Gaiman. In: XIX Encontro de Pós-Graduação, 2017, Pelotas. **Anais eletrônicos [...]**. Disponível em: https://www.academia.edu/download/55643989/LA_03008.pdf. Acesso em 20 mai. 2023.

CUNHA, Ana Carolina Moscardini. **As chaves do inferno**: as múltiplas linguagens em *Sandman*, de Neil Gaiman. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos da Literatura) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade



Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10846>. Acesso em 14 jun. 2023.

FAURY, Mára Lucia. Fronteiras do masculino e do feminino ou a androginia como expressão. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 5, p. 165-178, 1995. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1785/1838>. Acesso em: 11 mar. 2023.

GAIMAN, Neil. Estação das brumas. In: GAIMAN, Neil. **Sandman**: edição definitiva. v.2. 2ª ed. Barueri: Panini Books, 2011. p. 11-212.

GAIMAN, Neil. **Sandman**: edição definitiva. Barueri, SP: Panini Books, 2010.

GUIMARÃES, Edgard. **Estudos sobre histórias em quadrinhos**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2010.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2006.

PAES, Carolina Casarin. Literatura em quadrinhos: corpo, gênero e sexualidade na personagem “Desejo”, de Neil Gaiman. In: VASCONCELOS, Adaylson Wagner Sousa de (Org.). **A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 118-127.

RAUCH, Stephen. Neil Gaiman's **The Sandman and Joseph Campbell**: in Search of the modern myth. Cabin John: Wildside Press, 2003.

SCOTT, Joan Wallach. **Gender and the politics of history**. New York: Columbia UP, 1988.

SEGURA, María Castilla. **Cuando el tiempo no se puede medir con el reloj**: temporalidad y estructuras narrativas en The Sandman de Neil

Gaiman. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Estudos Literários) – Facultad de Ciencias Sociales, Pontificia Universidad Javeriana, 2014. Disponível em: <https://repositorio.javeriana.edu.co/handle/10554/12137>. Acesso em 07 jan. 2023.

Como citar este artigo:

SANTOS, Walisson Oliveira. Desejo e Desespero: duas faces da mesma moeda na série em quadrinhos Sandman, de Neil Gaiman. **Revista Multidisciplinar de Estudos Nerds/Geek**, Rio Grande, v.6, n.10, jan-dez. 2024, p.39-48.